

## PERFIL DOS USUÁRIOS ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE TERAPIA OCUPACIONAL DA PUC-CAMPINAS PELO APRIMORAMENTO PROFISSIONAL

*Ana Cláudia Estrela Pilan<sup>1</sup>, Patrícia Gonçalves Rombe<sup>2</sup>, Rosé Colom Toldrá<sup>3</sup>*

<sup>1</sup>Pontifícia Universidade Católica de Campinas / Faculdade de Terapia Ocupacional,  
Av. John Boyd Dunlop s/nº Campinas SP [anapilan@gmail.com](mailto:anapilan@gmail.com)

<sup>2</sup>Pontifícia Universidade Católica de Campinas / Faculdade de Terapia Ocupacional,  
Av. John Boyd Dunlop s/nº Campinas SP [patty\\_rombe@hotmail.com](mailto:patty_rombe@hotmail.com)

<sup>3</sup>Pontifícia Universidade Católica de Campinas / Faculdade de Terapia Ocupacional,  
Av. John Boyd Dunlop s/nº Campinas SP [rcolom@lexxa.com.br](mailto:rcolom@lexxa.com.br)

**Resumo-** O estudo tem por objetivo caracterizar os usuários atendidos pelo Aprimoramento Profissional em Terapia Ocupacional - Programa Adulto I PUC-Campinas, desenvolvido no Ambulatório de Terapia Ocupacional, visando qualificar o acompanhamento terapêutico ocupacional realizado. Indagações cotidianas que emergiram no decorrer dos atendimentos ambulatoriais e do convívio com os usuários, foram os estímulos iniciais para realização deste estudo. Trata-se de uma pesquisa quantitativa e descritiva com embasamento teórico da área de terapia ocupacional. Os resultados apontam um grande número de pessoas atendidas com lesões de membro superior e uma diversidade no que se refere a: idade, sexo, profissão, diagnóstico e o tempo de tratamento no serviço de Terapia Ocupacional. Conclui-se que apesar do grande número de pessoas atendidas, é possível através da organização de grupos terapêuticos favorecer o acolhimento, a aderência ao tratamento, o acompanhamento individualizado e atender as particularidades dos usuários.

**Palavras-chave:** Lesões de Membro Superior, Reabilitação, Grupos Terapêuticos, Terapia Ocupacional.

**Área do Conhecimento:** IV-Ciências da Saúde.

### Introdução

O Ambulatório da Faculdade de Terapia Ocupacional realiza desde 1996, através do Programa de Aprimoramento - Programa Adulto I PUC-Campinas, atendimentos voltados à reabilitação de indivíduos com lesão de membros superiores que se encontram nas fases pré e pós-cirúrgicas, visando manter e/ou recuperar as habilidades manuais que foram perdidas/alteradas pela doença/trauma, para que as pessoas possam voltar a realizar as suas atividades de forma mais independente possível.

A Terapia Ocupacional por constituir-se como uma profissão que estuda as atividades humanas desenvolve uma série de recursos com a finalidade de possibilitar o tratamento e a reabilitação das habilidades necessárias para que o indivíduo exerça suas atividades de forma mais autônoma e independente possível. Assim, este profissional tem muito a contribuir para a reabilitação e a inclusão social de pessoas que sofreram a perda total ou parcial, da funcionalidade dos membros superiores. Na reabilitação o terapeuta ocupacional atua no sentido de restabelecer os componentes de desempenho musculoesqueléticos (força e resistência muscular, amplitude de movimento, habilidade, etc) e sensoriais que se encontram

deficitários, levando o sujeito a readquirir, progressivamente, as habilidades necessárias para a realização de suas atividades, atingindo conforme as possibilidades as competências necessárias na realização das tarefas, e conseqüentemente para o desempenho de suas ocupações e papéis sociais.

A mão por ser o principal órgão de contato do homem com o mundo que o cerca (SCHRODER, 2007) está presente em todas as atividades cotidianas, vocacionais, de lazer e até mesmo comunicativas, realizadas pelos seres humanos (UCHOA; FREITAS, 2006). Por se tratar de um sistema altamente complexo, é capaz de executar inúmeras tarefas através de seus movimentos de precisão e força, nos quais músculos, articulações e ligamentos se adaptam proporcionando a esta firmeza e/ou destreza aos movimentos realizados, de acordo com as necessidades do momento.

Quando a mão é acometida por algum tipo de lesão, seja em conseqüência de um trauma, ou patologia instalada, ocorre perda ou diminuição da funcionalidade do membro, ou de partes deste, o que vem a dificultar a realização de inúmeras atividades cotidianas por parte dos sujeitos acometidos. Estas alterações acarretam problemas de ordem social e econômica, devido ao fato de que na maioria dos casos, os sujeitos que apresentam a funcionalidade dos membros

superiores acometidas, acabam não conseguindo desempenhar seus papéis ocupacionais de forma satisfatória, bem como suas atividades laborais, sendo muitas vezes obrigados a se afastarem do trabalho (TROMBLY, 2005).

Assim, a vivência enquanto aprimorandas, suscitou o interesse em realizar um estudo acerca do perfil dos usuários atendidos no Ambulatório de Terapia Ocupacional, em busca da qualificação dos atendimentos terapêuticos ocupacionais oferecidos à esta população.

### Metodologia

Este trabalho consistiu em um levantamento de dados dos prontuários de pacientes com lesões de membros superiores, que estavam participando dos grupos terapêuticos no Ambulatório de Terapia Ocupacional, no mês de maio do corrente ano. Os dados coletados foram referentes aos seguintes aspectos: residência, sexo, estado civil, idade, diagnóstico, fase do tratamento, causa da lesão/doença, atividade profissional, tipo de encaminhamento, tempo de atendimento no serviço. Ressalta-se que, apesar da coleta de dados ter ocorrido no mês de maio, os usuários variaram quanto ao período de ingresso e o tempo de acompanhamento no serviço, conforme a complexidade do caso. Assim, este estudo fornece um panorama geral das características dos usuários atendidos pelo aprimoramento profissional no 1º semestre de 2008.

Trata-se, portanto, de uma pesquisa quantitativa e descritiva, cujos fundamentos para o desenvolvimento do estudo e da prática profissional foram embasados em estudos da área de Terapia Ocupacional.

### Resultados

Foram levantados ao todo 62 prontuários de usuários do Ambulatório de Terapia Ocupacional da PUC-Campinas, que realizavam acompanhamento com as aprimorandas. Mediante a análise dos dados, obteve-se que: com relação à residência dos usuários, 87% destes residem na própria cidade de Campinas, sendo que os 12% restantes residem na Região Metropolitana de Campinas e apenas 1% reside em outro município.

Em relação ao sexo dos participantes, verifica-se que 68% pertencem ao sexo masculino e 32% ao sexo feminino. Sobre o estado civil obteve-se que 68% dos participantes são casados, 29% solteiros e 3% divorciados.

Quanto à faixa etária dos participantes, apresentada conforme a Figura 1 observa-se que 10% estão na adolescência, 5% são idosos e a maioria, 85% estão na fase adulta. Adotou-se como base para classificar as faixas etárias, o

Estatuto da Criança e Adolescente (1990) e o Estatuto do Idoso (2003).

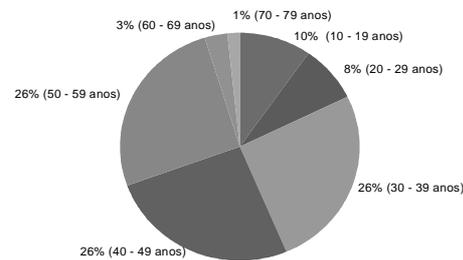


Figura 1 – Distribuição quanto a faixa etária dos usuários atendidos pelo Aprimoramento Profissional no Ambulatório de Terapia Ocupacional da PUC-Campinas.

Levando-se em conta os diagnósticos encontrados, temos que há uma grande diversidade como se segue: fraturas em diferentes locais, ferimento corto contuso (FCC) zona II e V, síndrome do túnel do carpo, amputações de dedos, contratura de Dupuytren, doença de Kiembock, síndrome compartimental, seqüela de ferimento por arma de fogo (FAF) e lesão do manguito rotador, sendo que alguns usuários possuem mais de um diagnóstico, conforme mostra a Tabela 1.

Tabela 1: Diagnósticos dos usuários atendidos pelo Aprimoramento Profissional do Ambulatório de Terapia Ocupacional da PUC-Campinas.

DIAGNÓSTICO	INCIDÊNCIA	%
AMP. DEDOS	6	7
CONTRATURA DE DUPUYTREN	4	6
DEDO GATILHO	1	1
DEFORMIDADE CONGÊNITA	1	1
DISTROFIA SIMPÁTICO REFLEXA	1	1
DOENÇA DE KIEMBOCK	3	4
FCC ZONA II	1	1
FCC ZONA V	11	16
FT. DEDOS	10	13
FT. ESCAFÓIDE	3	4
FT. RÁDIO DISTAL	15	22
FT. RÁDIO PROXIMAL	1	1
FT. ULNA DISTAL	1	1
LESÃO DO MANGUITA ROTADOR	1	1
SEQÜELA FAF	1	1
SÍNDROME COMPARTIMENTAL	2	3
SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO	6	9
TRANSPOSIÇÃO DO NERVO ULNAR	1	1
<b>TOTAL</b>	<b>69</b>	<b>100%</b>

Sobre as causas das lesões acima citadas observou-se que 8% sofreram acidentes durante suas atividades profissionais e os outros 92% sofreram quedas, acidentes de trânsito e ferimentos corto-contuso. Destes 5% encontravam-se em fase pós-operatório imediato.

No que diz respeito à atividade profissional dos usuários do serviço-escola verifica-se que há uma grande variedade entre as atividades exercidas pelos mesmos, sendo que na maioria dos casos estas estão relacionadas às atividades que exigem grandes esforços físicos, conforme a Tabela 2.

Tabela 2: Profissões dos usuários atendidos pelo Aprimoramento Profissional do Ambulatório de Terapia Ocupacional da PUC-Campinas.

PROFISSÕES	INCIDÊNCIA
AÇOQUEIRO	1
AGRICULTOR	1
AUTONOMO	2
AUX. DE REPARAÇÃO	1
AUXILIAR DE COZINHA	4
CARPINTEIRO	1
CONSTRUTOR	1
DO LAR	1
EMPREGADA DOMÉSTICA	7
ENGENHEIRO AUTOMOTIVO	1
ESTUDANTE	8
FUNILEIRO	2
MARCENEIRO	3
METALURGICO	1
MOTORISTA	4
OPERADOR DE PRODUÇÃO	2
PEDREIRO	6
PINTOR	2
PORTEIRO	2
RETIFICADOR	1
SECRETÁRIA	1
SERRALHEIRO	1
SERVIÇOS GERAIS	5
TÉCNICO DE QUIMICA	1
TELEOPERADORA	1
VENDEDORA	1
VIDRACEIRO	1
<b>TOTAL</b>	<b>62</b>

Quanto ao exercício das atividades laborais, tem-se que 71% dos participantes encontram-se afastados pelo Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), e 29% não recebem qualquer tipo de benefício, como é o caso dos desempregados e dos estudantes.

Referente ao encaminhamento dos pacientes ao ambulatório de Terapia Ocupacional, tem-se que a totalidade dos casos foi realizado pelo ambulatório de ortopedia do Hospital e Maternidade Celso Pierro, hospital escola da universidade. Em relação ao tempo de tratamento no serviço verifica-se uma grande diversidade nos dados obtidos, variando de 1 mês a 78 meses, conforme apresenta a Figura 2.

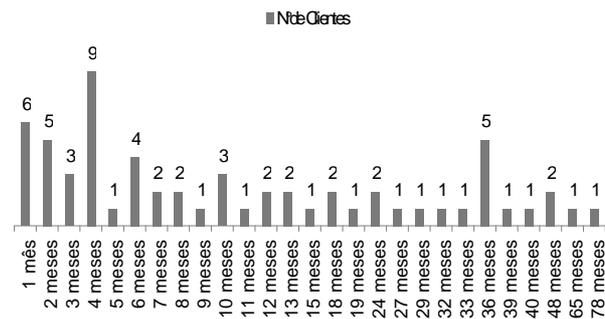


Figura 2 – Tempo de tratamento na Terapia Ocupacional, dos usuários atendidos pelo Aprimoramento Profissional.

Pelos dados obtidos constata-se um panorama diversificado de quadros clínicos bem como de características dos usuários em tratamento no Ambulatório de Terapia Ocupacional, o que requer um conhecimento ampliado das problemáticas que acometem os membros superiores, suas repercussões funcionais, laborais e sociais bem como conhecimento quanto a aplicação de recursos terapêuticos apropriados a cada situação.

### Discussão

Por ser o ambulatório vinculado ao Sistema Único de Saúde existe uma grande demanda de encaminhamentos para a reabilitação na Terapia Ocupacional, demanda esta advinda, na totalidade dos casos, do Ambulatório de Ortopedia do HMCP da Puc-Campinas. Para poder atender de forma mais apropriada as necessidades dos usuários os atendimentos são realizados em grupos com aproximadamente 5 participantes. Os procedimentos de reabilitação visam não somente os ganhos funcionais, mas também as capacidades ocupacionais do indivíduo e sua repercussão na participação social, tendo em vista que se objetiva que o indivíduo volte a realizar as atividades que outrora realizava, antes das alterações sofridas nos membros superiores.

Dentre as técnicas terapêuticas utilizadas pode-se citar: as medidas para prevenção de edemas (criterapia, massagem retrógrada, elevação do membro acometido, etc), movimentos para ganho de força muscular (resistidos com uso de massas terapêuticas e equipamentos tais como: *hand-helper*, *power-web*, *digiflex*, entre outros) e para ganho de amplitude de movimento, medidas para evitar aderências cicatriciais (principalmente massagem cicatricial, uso de ventosas), orientações quanto a conservação de energia e proteção articular na realização das atividades e confecção de órteses e adaptações visando maior otimização das potencialidades da pessoa.

Frente as diversidades inerentes ao sexo, as patologias e as faixas etárias existentes entre os usuários, sucitou-se a necessidade de formar grupos que promovessem a identificação e a troca de experiências entre estes e, ao mesmo tempo, promove-se maior aderência ao tratamento. Como exemplos dentre os 15 grupos existentes, podemos citar o grupo de adolescentes, cujo as idades dos participantes variam de 11 à 15 anos; o grupo de mulheres e o grupo de homens; e os demais grupos, em que os participantes são de ambos os sexos e possuem seqüelas e/ou dificuldades similares. Após avaliação inicial o usuário é incluído nos grupos que estão mais próximos as suas necessidades. Constatou-se que a formação destes grupos com características semelhantes, propiciou uma maior adesão ao tratamento, nos aspectos que tangem a assiduidade e o seguimento das orientações no domicílio e conseqüentemente melhores resultados terapêuticos, como assinalam estudos já realizados (PRIETO, BIGATÃO, TOLDRÁ, 2006; RAFACHO, MORAES, TOLDRÁ, 2007).

Ao se analisar os dados referentes ao tempo de tratamento, observa-se uma disparidade entre os usuários que possuem uma mesma patologia, dado que o processo de reabilitação é influenciado diretamente pelos aspectos inerentes ao usuário (assiduidade, seguimento das orientações, empenho na realização dos exercícios, condições emocionais e/ou psicológicas, etc), à patologia (cronificação, reincidência, complicações, intervenções cirúrgicas, etc) e aos aspectos socioeconômicos (dificuldades na concessão de transportes, dificuldades financeiras, etc).

Paralelamente aos atendimentos realizados no ambulatório de Terapia Ocupacional, as aprimorandas realizam o acompanhamento dos usuários no ambulatório de Ortopedia do Hospital Maternidade Celso Pierro da PUC-Campinas, onde os casos são discutidos e (re)avaliados, permitindo o trabalho em equipe, o que repercute positivamente no processo de reabilitação dos usuários.

### Conclusão

Através do presente trabalho foi possível traçar o perfil dos usuários atendidos pelas aprimorandas do Programa de Aprimoramento Adulto - I da PUC-Campinas, o que contribuiu para a reflexão a cerca do desenvolvimento do serviço oferecido, identificando que, apesar do grande número de pessoas atendidas, é possível realizar um acompanhamento individualizado, de acordo com as particularidades de cada usuário.

O resultado do estudo nos leva a considerar que o grupo constitui-se como uma importante estratégia de intervenção, uma vez que promove o acolhimento das diferentes demandas dos usuários, propiciando uma maior eficácia e

satisfação por parte destes. Assim, o grupo representa um oportunidade para tratar tanto as dificuldades/comprometimentos similares das funções dos membros superiores, bem como focalizar as manifestações emocionais e sociais advindas das lesões.

É importante destacar neste processo, a contribuição do trabalho em conjunto com a equipe da Ortopedia do HMCP, uma vez que este permite o esclarecimento ao paciente, a cerca das patologias, bem como das intervenções terapêuticas necessárias à reabilitação. Quando este processo ocorre de forma precoce, contribui para a formação de uma relação de confiança entre terapeutas ocupacionais, médicos e os pacientes, assim como maior adesão ao tratamento, favorecendo os resultados da reabilitação, ou seja, a recuperação da funcionalidade e a reinserção dos usuários às atividades de vida diária e de trabalho, afetadas pelo processo de adoecimento.

### Referências

ESTATUTO DA CRIANÇA E ADOLESCENTE - **LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990.**

Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm)  
Acesso em: 20 maio 2008.

ESTATUTO DO IDOSO - **LEI Nº 10.741, DE 1º DE OUTUBRO DE 2003.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/LEIS/2003/L10.741.htm>. Acesso em: 20 maio 2008.

PRIETO, G. B.; BIGATÃO, M. R.; TOLDRÁ, R. C. Atendimento Grupal: uma proposta para a reabilitação de indivíduos com lesão de mão. In: IX CONGRESSO DE TERAPIA OCUPACIONAL, 2006, Recife. In: **Anais do Anais do IX Congresso de Terapia Ocupacional.** Recife, 2006.

RAFACHO, A. M.; MORAES M. C.; TOLDRÁ, R. C. Grupos Terapêuticos na Perspectiva de um Serviço Ambulatorial de Terapia Ocupacional In: **Anais do XI Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba.** São José dos Campos: UNIVAP, 2007

SCHRODER, B. **Terapia para as mãos.** 1ed. São Paulo: Phorte Editora, 2006. 224 p.

TROMBLY, C. A. **Terapia Ocupacional para Disfunções Físicas.** 5ed. São Paulo: Santos, 2005.

UCHÔA S. M. M.; FREITAS P. P. Modalidades Terapêuticas na Reabilitação da Mão In: FREITAS, P. P. **Reabilitação da Mão.** 1ed. São Paulo: Atheneu, 2006, p.55 – 68.